



ATA DO DEPARTAMENTO DE ARCO E CORDAS DEDILHADAS – 03

13 DE JUNHO DE 2017

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Ata da reunião extraordinária do início do processo eleitoral para chefe do departamento 03 de arco e cordas dedilhadas. Realizada na sala de reuniões do Edifício Ventura da EM/UFRJ, em 13 de junho de 2017, iniciou-se às 16:00 horas com a presença dos professores Bartholomeu Wiese, Celso Ramalho, Valéria Guimarães, Iura Ranevski, Graça Alan, Marcus Ferrer, Alysio Mattos, Nicole Lerch e Paulo Sá. O Chefe do Departamento prof. Bartholomeu iniciou a reunião agradecendo a todos os professores e comunicando que estava se encerrando o prazo de dois anos como chefe de departamento. A prof. Graça interpelou questionando que, em uma reunião passada com a ouvidoria, ele havia dito que ainda faltava mais um ano. E que o fato de estar saindo agora não significava que a sindicância havia acabado. Prof. Bartholomeu respondeu conforme suas palavras “com todo o respeito” que, se por algum engano seu houvesse dito que faltava um ano, isso não iria fazer diferença, pois não era assunto para ser tratado nesta reunião extraordinária. Continuou então agradecendo e comunicando que ficará até julho e, em agosto, assumirá o novo chefe de departamento. Falou de todas as atividades cumpridas, dos prazos para os pedidos de professores substitutos. Pediu desculpas por quaisquer falhas eventuais. E então perguntou sobre os candidatos para a próxima eleição. Nenhum dos professores presentes se manifestou. O prof. Iura se colocou à disposição do departamento para atuar como suplente, se algum professor quisesse assumir a chefia. Observando que não poderia assumir a chefia do departamento porque já estava como Coordenador do Departamento no Centro de Letras e Artes. Observou que, de qualquer forma teríamos ainda um mês para montar chapas e debater até as eleições. Prof. Celso pediu a palavra dizendo que achava importante a sugestão dos prof. Alysio e Nicole sobre os próximos chefes serem experientes. No entanto, ponderou que achava importante dar oportunidade aos professores que ainda não tivessem passado por essa função, administrativa e de responsabilidade, para que pudessem entender a universidade de uma outra maneira. Comentou ainda que o professor Bartholomeu cumpriu muito bem essa tarefa. O professor Paulo Sá comentou que aconteceu com ele o que o professor Iura estava propondo. Pois, foi Chefe do Departamento tendo o professor Celso como vice o que, segundo suas palavras, teve uma importância “vital”. O prof. Iura completou dizendo que essa parceria bem articulada é o que nós estamos precisando neste momento difícil pelo qual a universidade está passando. Elogiou a atuação do professor Bartholomeu, bem como a do prof. Marcus como subchefe. O prof. Marcus observou que não poderia concorrer à chefia por ainda estar como coordenador do departamento. Prof. Bartholomeu sugeriu que, como nenhum professor, além do professor Iura, havia se manifestado como candidato, que se deixasse uma data marcada para que, em uma próxima reunião, decida-se pela escolha do novo chefe. O prof. Celso comentou que seria importante que todos os professores estivessem presentes, e não somente os que votam. Sugeriu que a prof. Valéria pudesse ser a nova chefe. A profa. Valéria colocou que neste momento não gostaria de ser chefe pois havia se decidido a preparar para o Mestrado. O prof. Bartholomeu fez um agradecimento a todos os professores e, em especial, aos profs. Marcus, Celso e Paulo Sá, pela ajuda que prestaram ao longo desses dois anos. O professor Marcus agradeceu e falou sobre o acompanhamento “de perto” do volume de trabalho e da responsabilidade com que o trabalho foi

feito, além dos concursos e dos convênios firmados durante a gestão. Sugeriu que os demais professores se manifestassem sobre o trabalho feito nestes dois anos. A profa. Graça observou que não poderia se colocar da mesma forma com que todos os demais professores estavam se colocando, pois se assim fosse, não teria feito uma reclamação à ouvidoria, que teria desaguado num inquérito administrativo, ou seja, numa sindicância. Disse que gostaria de poder falar a mesma coisa que os demais, mas que estaria mentindo. Porque não foi assim que viu o departamento. Afirmou que viu um departamento machista, contaminado..., segundo a profa. "para não falar palavras que não são do nosso cotidiano. Isso é a doxa que fala, é o senso comum que fala - conluio, camarilha, curriola". Afirmou que foi isso que pôde perceber. Comentou ainda sobre o pedido feito a ela pelo prof. Celso para sua redistribuição, afirmando que não havia convidado ninguém, que o professor havia feito esse pedido a ela. O prof. Bartholomeu respondeu dizendo que gostaria que a amizade voltasse e que gostaria de manter o relacionamento, mas que a professora deveria apresentar as provas para essas acusações. O prof. Celso colocou a sua versão dos fatos narrados pela prof. Graça segundo a qual ele havia ligado para a professora perguntando se havia vaga e pedido para ser redistribuído. Disse que isso não era verdade. Afirmou que a professora foi a sua casa em Vila Velha. Neste momento, a professora Graça não quis ouvir a resposta do professor Celso e ameaçou retirar-se da reunião. O prof. Celso observou a falta de civilidade da professora que respondeu que era a "falta de civilidade que vocês não tiveram". A profa. Graça perguntou ao prof. Bartholomeu se a reunião havia acabado e mesmo com a resposta negativa, resolveu se retirar. O professor Celso continuou explicando que a professora foi a sua casa para pedir ajuda para o projeto de doutorado. A profa Graça ainda na saída falou que o prof. estava louco. O prof. Celso reiterou que a profa. Graça pediu ajuda para o projeto de doutorado e explicou que não viu problema nisso, que havia sido seu aluno e que ajudou no que pôde. Afirmou que a professora Graça comentou que havia uma vaga que estava sendo destinada para concurso e perguntou ao prof. Celso se ele não gostaria de voltar para o Rio de Janeiro. Explicou que ela havia ido à Vila Velha e se hospedado na casa dele. Disse que não precisa mentir em relação a esse assunto. Afirmou que foi um convite feito pela profa. Graça. Disse ainda que enviou carta ao departamento e que a decisão de voltar foi sua e que tudo isso se deu por meio deste contato. Reiterou que não foi como a prof. Graça colocou, que ele teria ligado para ela e pedido uma vaga para ir para a UFRJ. Disse que era muito grato à profa, que gostaria que ela estivesse escutando, e também aos professores que apoiaram a vinda dele. O prof. Marcus agradeceu as colocações dos professores e comentou que ficaram faltando apenas as observações da prof. Valéria. A profa. falou que não tem nada de negativo para falar do prof. Bartholomeu, que sempre a tratou, assim como a todos, com muito respeito, e que não tem nenhuma queixa neste sentido. Falou que lamenta o clima criado pela sindicância pedida pela profa. Graça e que não sabe do que se trata. Mas que se sente constrangida quando há um "tête a tête" entre os professores. O prof. Alysio colocou que machismo é quando você discrimina a mulher e que ele não sentiu nada disso. A profa. Valéria disse havia passado por um problema muito pior do que o que a profs. Graça afirma ter passado. Um problema de Bulging em outro emprego em que trabalhou. E que por isso entendia que a professora Graça podia estar sentindo um problema e que respeitava a posição dela. O prof. Celso comentou que se devia respeitar o que ela estava sentindo, mas que não significava que isso teria acontecido. A profa. Valéria comentou que não iria julgar, e falou em verdade e inverdade. O prof. Bartholomeu pontuou que estava tentando deixar claro que há uma cobrança por parte da ouvidora e da diretora para que se apresente provas das acusações feitas pela professora Graça. Que deve haver materialidade, para que uma pessoa que acesse as atas, daqui a dez anos, não vá dizer que ele era manipulador, que patinava, que era machista. Disse que é uma pessoa com ética e que é muito doloroso. O prof. Paulo Sá disse que havia ficado claro que era uma questão pessoal da profa. Graça para atingir o prof. Bartholomeu, mas sem fundamento. Observou que o departamento havia ficado no meio, no ar, e que era importante que ele se manifestasse. O prof. Celso observou que não havia nenhuma sindicância. Que havia sim uma denúncia à Ouvidoria e que não havia virado processo administrativo, nem comissão de sindicância. Que a afirmação da profa. Graça não era verdade. Que ninguém estava apurando, fazendo acareação. O prof. Paulo Sá colocou que era importante registrar

MAF BUA Alan @

que o prof. Bartholomeu estava sendo cavalheiro por não processar a profa. Graça por perdas e danos morais, por calúnia. Disse que ele não aguentaria passar pelo que o prof. estava passando. E que essa era uma das razões pela qual ele não se candidatava a chefe. O prof. Iura ponderou que teriam mais ou menos um mês para pensar e sugeriu que os professores envolvidos neste problema não se candidatem. Disse que esteve de licença e que agora está voltando e começando a tomar ciência do que está acontecendo no departamento, que estava se colocando à disposição e que havia conversado com a ouvidora. Colocou que era um dos professores mais velhos e que poderia ajudar a acabar com esse problema. Após o comentário do prof. Iura vários nomes foram levantados como sugestão, como os do prof. Humberto, da profa. Marcia e do prof. Paulo Pedrassolli. Nada mais havendo a tratar, o prof. Bartholomeu deu por encerrada a reunião extraordinária, da qual foi lavrada a presente ata que segue assinada por mim, prof. Marcus Ferrer, e pelos demais professores.

Yon Jun 2017
Aguiar
Michele Frances Ferrer
ferr